



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS
(Auditadas)**

Ano 2008

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Pessoa colectiva e matrícula PT 500 077 797
Conservatória do Registo Comercial de
Santa Maria da Feira

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 65.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício de 2008 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2008

1.1. Apreciação Global

O ano foi marcado pelo agravamento da crise financeira iniciada em 2007, com constante *repricing* de activos financeiros, geradores do reconhecimento de perdas significativas a nível das Instituições Financeiras, e pela procura de desalavancagem por parte destas. A aversão ao risco, a incerteza, a volatilidade, a fuga para activos de menor risco, a falta de liquidez e a limitação na obtenção de crédito foram fenómenos observados ao longo de todo o período mas que tiveram o ponto alto em Setembro e Outubro, com a falência do quarto maior banco de investimento norte-americano, o Lehman Brothers. A relação basilar do sistema financeiro e, em particular, do bancário - a confiança entre intervenientes - foi, por diversas vezes, posta em causa. Chegou mesmo a observar-se uma total paralisia em segmentos do mercado financeiro, como sejam o monetário e o de crédito.

Foi um ano, ainda e sobretudo, caracterizado pelo alastrar da instabilidade financeira a todos os restantes sectores económicos. De um fenómeno localizado - nos Estados Unidos e em algumas economias europeias, como o Reino Unido e a Irlanda - transformou-se num fenómeno mundial gerando, inicialmente, um ajustamento económico moderado mas que, posteriormente, foi ganhando dimensão e ritmo e que resultou, por fim, na contracção económica a nível da maior parte das economias desenvolvidas e num acentuado abrandamento em todas as demais. A travagem no último trimestre do ano terá sido particularmente violenta e generalizada. Estima-se que a Economia Mundial tenha crescido 3,4%, uma clara desaceleração face aos 5,2% do ano anterior.

A política monetária procurou mitigar os efeitos decorrentes da falta de liquidez e aperto no crédito, com actuações prontas e continuadas, sobretudo nas economias anglo-saxónicas. Na União Económica e Monetária (UEM), o Banco Central Europeu (BCE) seguiu rumo diverso até Julho, tendo *inclusive* subido taxas para 4,25% - motivado pela resiliência que a procura externa dirigida à Alemanha apresentava e pelos significativos aumentos até então observados a nível dos preços das *commodities* - apenas para inverter o rumo a partir do final do terceiro trimestre e descer a *Refi Rate* até 2,0%, em Dezembro. O ano foi ainda caracterizado pela intervenção das autoridades políticas pela via fiscal, oscilando entre pacotes fiscais de apoio económico, anúncio de planos de investimento público em infra-estruturas, passando por injeção de fundos em Instituições Financeiras mais debilitadas e, *inclusive*, pela nacionalização, como solução de recurso, de algumas dessas Instituições. A degradação das contas públicas e o aumento do endividamento público foi a consequência directa. A inflação terá registado uma evolução particularmente divergente em 2008: um aumento muito significativo até ao Verão, em grande medida seguindo a trajectória das *commodities*, e dentro destas, a do crude e derivados (máximo

histórico de USD 147,0/barril atingido em Julho), dando lugar a tendência descendente muito acentuada a partir de então. As estimativas apontam, ainda assim, para que tenha registado valores superiores aos de 2007 - 3,6% nas Economias Desenvolvidas e 9,2% nas Emergentes e em Desenvolvimento.

Estima-se que a Zona Euro tenha registado um crescimento de 1,0% em 2008. Os Estados Unidos, epicentro da crise financeira, deverão ter registado um incremento de 1,1% a nível do Produto, enquanto o Japão, para incredulidade de muitos face à aparente não exposição directa das suas Instituições Financeiras aos activos hipotecários de risco elevado e face ao nível de crescimento económico do ano anterior (2,4%), terá contraído 0,3%.

1.2. Portugal

Em 2008, ao contrário do esperado, e pondo fim à tendência de recuperação económica que apresentava desde 2005, Portugal evidenciou um abrandamento económico significativo que terá resultado, apontam as estimativas, num crescimento do PIB em 0,3% (2,0% no ano anterior). Terá sido o nono ano consecutivo de afastamento face à média da UEM. A parte final do ano ter-se-á mesmo caracterizado por uma contracção económica significativa. A desaceleração da actividade terá sido generalizada – o Investimento seguiu tendência descendente, mostram os dados, reflectindo a conjuntura interna e externa; as exportações terão registado queda acentuada no último trimestre, situação que já não se observava desde o início da década de 1980, reflectindo sobretudo o abrandamento económico da EU, destino de 75% das vendas portuguesas para o exterior. A situação não terá sido pior em virtude da diversificação dos mercados destino que se tem observado ao longo dos últimos anos, nomeadamente para Angola e Ásia. Reflectindo o ciclo económico, também as Importações terão observado notória contracção. Não terão permitido, ainda assim, uma melhoria da Balança de Bens e Serviços, cujo défice se estima ter atingido 8,0% do PIB. O Consumo Privado terá sido a componente menos afectada mas ainda assim não terá deixado de reflectir a contracção da actividade creditícia, o acentuado incremento das taxas de juro até Outubro passado e a diminuição do rendimento disponível pela via do aumento dos factores energéticos. A inflação terá seguido tendência altista, tendo registado 2,8%, um aumento face a 2007. O Desemprego terá diminuído face aos níveis do ano anterior, registando 7,6%.

2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Para uma melhor compreensão de actividade das diferentes Unidades de Negócios (UN) que compõem a CORTICEIRA AMORIM deverá ser consultado o correspondente relatório consolidado de gestão.

Por se julgar importante segue, no entanto, uma breve descrição da actividade das referidas UN e respectivo consolidado.

Até ao final do terceiro trimestre, conforme referido nos diversos relatórios trimestrais, a actividade da CORTICEIRA AMORIM tinha sido já afectada adversamente pela deterioração do enquadramento económico e financeiro. Esse agravamento das condições de exploração da CORTICEIRA AMORIM resultou, no essencial, da subida dos preços de energia, transportes e outros custos operacionais. Com efeitos ainda ao nível operacional, a desvalorização das principais moedas de exportação, em especial do USD, bem como a resistência dos clientes, em especial dos norte-americanos, a aumentos de preço do produto final justificadas pelas respectivas desvalorizações cambiais, tiveram como consequência uma quebra de vendas em euros para aqueles mercados. Desta quebra resultou um estreitar de margens e consequentemente, dos resultados líquidos, já que o grosso dos custos operacionais das empresas exportadoras

pertencentes à CORTICEIRA AMORIM está denominado em euros. Ao nível financeiro, a continuada subida até Outubro dos indexantes das taxas de juro, não deixou de afectar a taxa final suportada pela CORTICEIRA AMORIM, afectando deste modo os respectivos resultados líquidos.

Se até ao final de Setembro, se podia dizer que os resultados da CORTICEIRA AMORIM tinham sido afectados em termos que se podem classificar de moderados, a fortíssima travagem registada a partir do quarto trimestre na economia dita real, teve essa sim, um forte impacto negativo nos seus resultados. Sectores que constituem o coração da actividade da CORTICEIRA AMORIM, como construção civil, a indústria automóvel registaram quedas abruptas nas encomendas colocadas junto da CORTICEIRA AMORIM, fazendo com que Novembro e Dezembro registassem níveis de vendas mínimas desde há muitos meses. Este registo em baixa de vendas provocou, por si só, um efeito bastante adverso nos resultados, os quais se apresentaram negativos no quarto trimestre.

Em termos de factos relevantes para a CORTICEIRA AMORIM, de registar a aquisição da Cortex e de 25% da US Floors. Estas duas importantes aquisições permitirão à UN Revestimentos a disponibilização de canais de distribuição necessárias à nova capacidade produtiva instalada no final do exercício.

3. CONTA DE RESULTADOS

Os custos de estrutura elevaram-se aos 2,4 milhões de euros, dos quais 1,4 milhões se referem a custos com pessoal. O saldo líquido de juros foi desfavorável em cerca de 7,8 milhões de euros. O agravamento face a 2007 prende-se, não só com o aumento verificado até ao final do terceiro trimestre nas taxas de juros, mas também ao aumento dos suprimentos de subsidiárias, aumento esse resultante de algumas operações de reestruturação financeira entretanto verificadas e ainda não concluídas. Do lado dos proveitos, de salientar o dividendo de 30 milhões de euros recebido de uma das subsidiárias. Após a estimativa de imposto diferido activo resultante dos prejuízos fiscais originados quer pela actividade corrente, quer pelo efeito do saldo líquido negativo de juros, o resultado líquido atingiu os 22.246 mil euros.

4. BALANÇO

O total do Activo atingiu os 331 milhões de euros, uma descida de cerca de 70 milhões. A descida tem a ver, no essencial, com a diminuição do valor de Prestações Acessórias às respectivas subsidiárias.

No Passivo, de salientar a reclassificação de 40 milhões de euros de endividamento a médio e longo prazo para curto prazo, bem como a diminuição de cerca de 75 milhões de euros dos suprimentos prestados a subsidiárias.

5. PERSPECTIVAS PARA 2009

Apreciação Global

O ano de 2009 deverá assumir o carácter de ajustamento cíclico, mas também estrutural, decorrente da crise financeira e económica que se iniciou já em 2007. Manter-se-á a necessidade, por parte das Instituições Financeiras, de diminuir o grau de alavancagem e de

reparar os balanços. As expectativas dos mais diversos institutos de previsões macroeconómicas apontam para uma primeira metade do ano acentuadamente negativa, aprofundando a evolução dos últimos meses de 2008, com sinais de retoma a surgirem apenas a partir do Verão. A expansão económica será, apontam as estimativas, muito lenta e dependente da recuperação do mercado de crédito. A contracção nas economias desenvolvidas e nas novas economias industrializadas, e o abrandamento em todas as restantes, deverá ser a nota dominante. Contrariamente às previsões avançadas há um ano, os BRIC e os países do Conselho de Cooperação do Golfo não substituirão os Estados Unidos, UEM e Japão como motores do crescimento mundial. A taxa de variação do PIB mundial deverá ser 0,5%, mas com os riscos negativos a aconselharem prudência. Será o pior desempenho desde a II Guerra Mundial a nível das economias desenvolvidas. Antecipa-se que o comércio internacional registará, pela primeira vez em muitos anos, variação negativa em torno de 2,8%. O mercado de crédito deverá continuar a observar restrições, apesar das diversas medidas implementadas para injectar liquidez no mercado. O aumento do desemprego deverá ser observável ao longo do ano (estima-se que só nos países integrantes da OCDE, os desempregados possam aumentar 8 milhões nos próximos dois anos). Os preços deverão registar taxas de variação gradualmente menores até ao Verão, prevendo-se que possam estabilizar a partir de então. O espectro da deflação será, ainda assim, uma preocupação sempre presente. A estabilização do mercado imobiliário, sobretudo nos Estados Unidos, é condição imprescindível para o regresso da confiança e para a estabilização do preço dos activos financeiros dele dependente, e que pesa nos Balanços das Instituições Financeiras. A reestruturação do sistema bancário mundial, destrinchando as instituições viáveis das insolventes, a reanimação do sistema financeiro mundial e o desobstruir dos canais de concessão de crédito são condições indispensáveis para a restauração da confiança e estabilização económica. A implementação de condições monetárias e fiscais ainda mais expansionistas deverá ser a pedra de toque da política económica mundial durante o ano.

A Zona Euro deverá registar contracção económica durante 2009, com especial ênfase na primeira metade do ano, penalizada que deverá estar por (i) condições monetárias menos expansionistas – o BCE, em Julho de 2008, estava ainda em contexto de subida de taxas de juro; (ii) estímulos fiscais menos significativos, de implementação mais demorada, e descoordenados entre os diversos membros; (iii) a que se juntarão efeitos desfasados de perda de riqueza sobre o consumo e investimento. A recuperação será lenta e apenas visível, prevê-se, a partir do final do ano, início de 2010. As previsões apontam para uma variação negativa do Produto em 2,0%. Os Estados Unidos, por seu turno, deverão registar uma contracção económica nos primeiros seis meses do ano, avançando, assume-se, para uma recuperação gradual a partir de então. A actuação enérgica e continuada das autoridades políticas e monetárias norte-americanas deverá garantir que o ritmo de variação do PIB se situe em torno de -1,6%. A recuperação deverá seguir um padrão mais lento do que o habitual, considerando o ajustamento que se observa actualmente a nível do consumo privado e a necessidade de corrigir os desequilíbrios estruturais da economia. Em ambos os blocos, as previsões apontam para uma descida acentuada da inflação - marginalmente superior a 0,0% nos EUA e em torno de 1,0% na UEM, eventualmente sendo visíveis valores negativos mensais nos Estados Unidos. O Japão deverá registar também contracção económica, em torno de 2,6%, não sendo de colocar de parte a possibilidade de regressar a um contexto de deflação.

Portugal

Portugal deverá registar contracção económica em 2009. Será, assume-se, a segunda recessão técnica dos últimos nove anos. A um primeiro semestre claramente negativo, deverá suceder-se um segundo já com variação marginalmente positiva a nível do PIB, apontando as previsões, ainda assim, para uma variação anual negativa em torno de 0,8%. Os riscos que a economia enfrenta são claramente negativos atendendo à conjuntura internacional e às debilidades estruturais internas. Em face do panorama já observável no final de 2008, as Exportações deverão registar contracção, o mesmo sucedendo com o Investimento. A forte queda na confiança empresarial, as restrições ao nível da concessão de crédito e a evolução económica dos

principais países destino das exportações portuguesas (Angola incluída apesar da performance observada em 2007/08), são condições muito limitadoras para as empresas e que deverão conduzir esta variável para a maior contracção observada desde 1990. O Investimento Público em grandes infra-estruturas, vector privilegiado pelas autoridades no combate ao abrandamento económico, deverá exercer apenas um efeito desfasado no tempo. Consumo Privado e Público deverão dar um contributo positivo, embora marginal, para a evolução económica - ao elevado endividamento das famílias, associar-se-á o receio de perda do emprego e juntar-se-á a preocupação em não desbaratar completamente o esforço de consolidação das Contas Públicas. Não obstante o elevado nível de desemprego que Portugal já registava antes do início da crise económica, atendendo ao ritmo de ajustamento imposto pelo grau de abertura da economia nacional, estima-se que esta variável venha a seguir tendência altista, para valores acima de 8,5%, em 2009. A inflação deverá observar evolução similar ao antecipado para outras economias europeias - diminuição ao longo do ano, não sendo de descurar a possibilidade de variações mensais negativas no 3º trimestre. A consolidação orçamental deverá ser interrompida, com do défice público a observar uma subida para 3,9% do PIB, segundo as previsões das próprias autoridades.

Actividade da CORTICEIRA AMORIM

Em termos individuais, os resultados estimados para 2009 serão afectados adversamente pela não distribuição prevista de dividendos por parte das subsidiárias. Estando estimada uma manutenção dos custos operacionais, prevê-se, assim um retorno a resultados líquidos negativos.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2008, é positivo no valor de € 22 246 434,29 (vinte e dois milhões, duzentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e trinta e quatro euros e vinte e nove cêntimos),

propõe

que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 22 246 434,29 (vinte e dois milhões, duzentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e trinta e quatro euros e vinte e nove cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 1 112 321,71 (um milhão, cento e doze mil, trezentos e vinte e um euros e setenta e um cêntimos);
- para Resultados Transitados: € 3 242 204,80 (três milhões, duzentos e quarenta e dois mil, duzentos e quatro euros e oitenta cêntimos);
- para Reservas Livres: € 17 891 907,78 (dezassete milhões, oitocentos e noventa e um mil, novecentos e sete euros e setenta e oito cêntimos);

7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

A CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 21 500 acções próprias, correspondentes a 0,0162% do respectivo capital social, ao preço médio de 1,757€/acção, totalizando estas transacções 37 772,20 euros, conforme quadro discriminativo abaixo.

Data de Transacção	Descrição da Operação	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
07-01-2008	Ordem de aquisição em bolsa de 500 acções Negócios efectuados:	1	1,77	1,77
		499	1,77	883,23
08-02-2008	Ordem de aquisição em bolsa de 20 000 acções Negócios efectuados:	4 060	1,75	7 105,00
		940	1,75	1 645,00
		4 640	1,75	8 120,00
		500	1,75	875,00
		4 860	1,77	8 602,20
		474	1,76	834,24
		4 340	1,76	7 638,40
10-01-2008	Ordem de aquisição em bolsa de 1 000 acções Negócios efectuados:	501	1,74	871,74
		499	1,74	868,26
Total de aquisições em 2008		21 500		37 772,20

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

A 31 de Dezembro de 2008, a CORTICEIRA AMORIM detinha 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do seu capital social.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2008 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no

perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

10. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 16 de Fevereiro de 2009

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

1 - INFORMAÇÃO PREVISTA NOS ARTIGOS 447.º E 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS:

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros dos órgãos sociais da Sociedade:

- i) o administrador André de Castro Amorim, que detinha já no momento da sua designação para o Conselho de Administração 245.038 acções da CORTICEIRA AMORIM, adquiriu em bolsa, no dia 5 de Setembro de 2008, mais 14.000 acções da Sociedade. A contrapartida paga foi de 18.900 euros (1,35€/acção). Em 31 de Dezembro de 2008 detinha 259.038 acções da CORTICEIRA AMORIM;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Luxor, SGPS, S.A., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exerce funções de administração, detinha, a 31 de Dezembro de 2008, 3.069.230 acções CORTICEIRA AMORIM. Ao longo do ano 2008 a referida empresa não transaccionou acções da CORTICEIRA AMORIM.
- ii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 90 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2008.
- iii) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 285.956 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2008.

c) Relação dos accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Dezembro de 2008, de 90 162 161 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social.

2 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2008:

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	67,791%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	7 400 000	5,564%
<i>Directamente</i>	6 400 000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A. por imputação de:	6 752 309	5,077%
<i>Bestinver Bolsa, F.I.</i>	4 541 582	3,415%
<i>Bestifond F.I.</i>	1 267 969	0,953%
<i>Bestinver Mixto, F.I.</i>	545 929	0,411%
<i>Soixa Sicav, S.A.</i>	163 296	0,123%
<i>Texrenta Inversiones Sicav, S.A.</i>	31 111	0,023%
<i>(continua)</i>		
Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
<i>(continuação)</i>		
<i>Corfin Inversiones Sicav, S.A.</i>	25 103	0,019%
<i>Rodaon Inversiones Sicav, S.A.</i>	21 602	0,016%
<i>Tibest Cinco, Sicav, S.A.</i>	18 965	0,014%
<i>Invers. En Bolsa Siglo XXI, Sicav, S.A.</i>	17 209	0,013%
<i>Aton Inversiones Sicav, S.A.</i>	13 384	0,010%
<i>Tigris Inversiones, Sicav, S.A.</i>	11 805	0,009%
<i>Mercadal de Valores Sicav, S.A.</i>	11 691	0,009%
<i>H202 Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 875	0,008%
<i>Divalsa de Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 491	0,008%
<i>Pasgom Inversiones, Sicav, S.A.</i>	9 645	0,007%
<i>Entrecar Inversiones, Sicav, S.A.</i>	8 971	0,007%
<i>Accs., Cups. Y Obs. Segovianas, Sicav, S.A.</i>	7 224	0,005%
<i>Cartera Millennium Sicav, S.A.</i>	6 592	0,005%
<i>Campo de Oro, Sicav, S.A.</i>	5 576	0,004%
<i>Linker Inversiones, Sicav, S.A.</i>	5 359	0,004%
<i>Heldalin Inversiones Sicav, S.A.</i>	4 133	0,003%
<i>Zamarron Sicav, S.A.</i>	4 068	0,003%
<i>Opec Inversiones, Sicav, S.A.</i>	3 720	0,003%
<i>Tawarzar 2-S2 Sicav, S.A.</i>	3 440	0,003%
<i>Iberfarma Sicav, S.A.</i>	2 569	0,002%
<i>Total das participações qualificadas</i>	107 383 700	80,740%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2008, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

De referir que, em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade possuía 2 589 334 acções próprias.

Informação adicional: conforme divulgação efectuada em 30 de Janeiro de 2009, o Commerzbank AG detém 9 203 387 acções (6,92%) da CORTICEIRA AMORIM, indirectamente através do Dresdner Bank AG, desde 12 de Janeiro de 2009.

Mozelos, 16 de Fevereiro de 2009

O Conselho de Administração

a) BALANÇO

	Notas	Dez. 2008	Dez. 2007
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis		21	45
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	309 186	382 425
Outros activos financeiros		46	41
Impostos diferidos	4		3 725
Activos não correntes		309 253	386 236
Clientes		86	75
Impostos a recuperar	5	1 383	1 496
Outras dívidas a receber/ outros activos	6	20 493	12 832
Caixa e equivalentes	7	2	2
Activos correntes		21 964	14 405
Total do Activo		331 217	400 641
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital social		133 000	133 000
Acções próprias		- 2 501	- 2 463
Reservas e outras componentes do capital próprio		50 208	60 020
Resultado líquido do exercício		22 246	- 1 987
Capitais Próprios	8	202 953	188 570
PASSIVO			
Dívida remunerada	9	71 000	118 000
Provisões	10	1 551	
Passivos não correntes		72 551	118 000
Dívida remunerada	9	48 291	88 034
Fornecedores		134	98
Credores diversos	11	6 422	5 605
Estado e outros entes públicos		866	334
Passivos correntes		55 713	94 071
Total do Passivo e Capitais Próprios		331 217	400 641

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Dez. 2008	Dez. 2007
Prestação de serviços	12	252	242
Fornecimentos e serviços externos	13	- 796	- 683
Custos com o pessoal	14	- 1 448	- 2 074
Depreciações		- 21	- 23
Outros custos e proveitos operacionais	15	- 176	- 134
Resultados operacionais (EBIT)		- 2 189	- 2 672
Juros líquidos	16	- 7 823	- 3 382
Ganhos (perdas) em subsidiárias e associadas	17	30 000	- 2 805
Resultados antes de impostos		19 988	- 8 859
Imposto sobre os resultados	18	2 258	6 872
Resultado líquido		22 246	- 1 987
Resultados por acção – básico e diluído (euros por acção)		0,17	-0,01
A quantidade média ponderada de acções: 130 421 416, em 2008 e 130 441 904, em 2007.			

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

c) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Dez. 2008	Dez. 2007
Prestações de serviços	252	242
Custo das prestações de serviços	252	242
Resultados brutos	0	0
Custos administrativos	- 2 159	- 2 632
Outros custos e perdas operacionais	- 17	- 20
Resultados operacionais	- 2 176	- 2 652
Custo líquido de financiamento	- 7 844	- 3 402
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	30 000	- 2 805
Resultados não usuais ou não frequentes	8	
Resultados correntes	19 988	- 8 859
Imposto sobre os resultados	- 2 258	- 6 872
Resultado líquido	22 246	- 1 987
Resultados por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,17	- 0,01

A quantidade média ponderada de acções: 130 421 416, em 2008 e 130 441 904, em 2007.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dez. 2008	Dez. 2007	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes	315	297	
Pagamentos a fornecedores	- 998	- 805	
Pagamentos ao pessoal	- 1 474	- 2 160	
Fluxo gerado pelas operações	- 2 157	- 2 668	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	3 746	6 858	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 53	- 40	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	1 536	4 150	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-	
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 89	- 22	
Fluxos das actividades operacionais	1 447	4 128	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	137 729	97 055	
Imobilizações corpóreas	13	-	
Imobilizações incorpóreas	-	-	
Subsídios de investimento	-	-	
Juros e proveitos similares	3 498	2 808	
Dividendos	30 000	171 240	- 99 863
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	- 66 301	- 172 646	
Imobilizações corpóreas	-	- 1	
Imobilizações incorpóreas	-	- 172 647	
Fluxos das actividades de investimento	- 104 939	- 72 784	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	130 441	172 278	
Aumentos de capital, presta. suplementares e prémios de emissão	-	-	
Subsídios e doações	-	-	
Vendas de acções próprias	-	-	
Cobertura de prejuízos	-	130 441	172 278
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	- 217 164	- 91 207	
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-	
Juros e custos similares	-11 770	-5 234	
Dividendos	- 7 824	- 7 174	
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-	
Aquisição de acções próprias	- 69	- 236 827	- 103 622
Fluxos das actividades de financiamento	- 106 386	68 656	
Variação de caixa e seus equivalentes	0	0	
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	2	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	2	

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Ano de 2008	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 568	- 22	- 2 590
Acções Próprias - prémios e descontos	104	- 16	88
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	49 141	- 46 522	2 619
Resultados transitados	- 39 952	36 710	- 3 242
Resultado líquido:			
> Exercício de 2007	- 1 987	1 987	-
> Exercício de 2008	-	22 246	22 246
	188 570	14 383	202 953

Ano de 2007	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 549	- 19	- 2 568
Acções Próprias - prémios e descontos	123	- 19	104
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 43 711	43 711	-
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	56 315	- 7 175	49 140
Resultados transitados	6 428	- 46 380	- 39 952
Resultado líquido:			
Exercício de 2006	- 2 669	2 669	-
Exercício de 2007	-	- 1 987	- 1 987
	197 769	- 9 200	188 569

Os movimentos nos capitais próprios sumarizam-se como segue:

	Ano 2008	Ano 2007
Aquisição de acções próprias	- 38	- 38
Distribuição de dividendos	- 7 825	- 7 175
Resultado líquido	22 246	- 1 987
	14 383	- 9 200

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 16 de Fevereiro de 2009.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptado na União Europeia, em vigor a 1 de Janeiro de 2008.

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas e em outros activos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” é composto pelos valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida em que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Research, Lda.
- ◆ Amorim Cork Composites, SA
- ◆ Amorim Natural Cork, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ◆ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Equipar - Indústria de Cortiça, SA
- ◆ Equipar - Participações Integradas SGPS, Lda
- ◆ Equipar - Rolha Natural, SA
- ◆ Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.

As empresas Champcork - Rolha de Champanhe, SA e Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA, foram dissolvidas em 2008.

As empresas Equipar – Indústria de Cortiça, SA e Equipar – Rolha Natural, SA, foram totalmente integradas na empresa Amorim e Irmãos, SA, por fusão, em Dezembro de 2008.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	351 252	4 045	-	-82 464	-	272 833
Empréstimos de financiamento	31 173	13 900	-	-8 720	-	36 353
	382 425	17 945	-	-91 184	-	309 186

Os aumentos em “Partes de capital” referem-se a:

- Prestações acessórias à Amorim & Irmãos SGPS	3 900
- Prestações suplementares à Vatrya, Lda.	145
	<u>4 045</u>

As transferências e abates em “Partes de capital” referem-se a:

- a) Reembolsos de prestações suplementares concedidos à:
 - Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda. - 1 221
 - b) Reembolsos de prestações acessórias concedidos à:
 - Amorim & Irmãos, SGPS, SA - 73 600
 - Amorim Natural Cork, SA - 7 643
- 82 464

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se:

- Os aumentos, 13 900 milhares de euros, a empréstimos concedidos à Amorim Revestimentos, SA;

- As transferências e abates, referem-se a reembolsos de empréstimos concedidos às seguintes empresas:

- Amorim Revestimentos, SA	- 2 400
- Amorim Natural Cork, SA	- 6 320
	<u>- 8 720</u>

Participação directa no capital de subsidiárias e associadas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações suplementares	Ajustamentos	Valor de Balanço Dez 2008	Valor de Balanço Dez 2007
Amorim Brasil – C.I.I.E.A.C., Lda.	Brasil	99%	40	904	944	0	0
Amorim Cork Composites, SA	S. M ^a . Feira	100%	10 076	46 050		56 126	56 126
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M ^a . Feira	100%	6 344	130 100		136 444	206 144
Amorim Natural Cork, SA.	S. M ^a . Feira	100%	60	79 605		79 665	87 308
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-		205	205
Amorim Cork Research, Lda.	S. M ^a . Feira	100%	50	339		389	389
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.	Funchal	100%	4	-		4	1 080
Total			16 779	256 998	944	272 833	351 252

Empréstimos de financiamento a subsidiárias e associadas	Balanço Dez. 2008	Balanço Dez. 2007
Amorim Isolamentos, SA.	4 453	4 453
Amorim Natural Cork, SA.	-	6 320
Amorim Revestimentos, SA	30 000	18 500
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	1 900	1 900
Total	36 353	31 173

4. IMPOSTOS FUTUROS

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é autoliquidado pela Sociedade. As autoridades fiscais têm o direito de inspecionar e ajustar as declarações fiscais, a qualquer momento, dentro dos quatro anos subsequentes, ou seis no caso de utilização de prejuízos fiscais.

O movimento em impostos diferidos activos, verificado em 2008, resume-se ao aumento em 233 referentes a benefícios fiscais do exercício, à utilização de 2 168 por lucro tributável do RETGS e à anulação de 1 790 relativo a benefícios fiscais do ano anterior não utilizados.

Saldo inicial	Movimentos do ano 2008			Saldo final
	Aumento	Utilização	Anulação	
3 725	233	2 168	1 790	0

Não obstante o imposto diferido subjacente aos prejuízos fiscais do grupo para utilização futura totalizar cerca de 5 593, em 2008, não se reconheceram impostos diferidos activos, por se considerar não ser provável a sua realização.

5. IMPOSTOS A RECUPERAR

Os impostos a recuperar dizem respeito ao Pagamento Especial por Conta (PEC) dos exercícios de 2003 a 2008.

6. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	Dez. 2008	Dez. 2007
Dívidas a receber:		
De filiais:		
Empréstimos	7 200	5 100
Juros de empréstimos	1 243	1 843
Impostos do RETGS	11 910	5 166
Outros créditos	46	-
	20 399	12 109
De outras entidades		
Créditos recebidos na partilha da Moraga a)	11	18
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions II a)	-	552
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	-	26
Outros créditos	5	2
	20 415	12 707
Outros activos:		
Juros corridos de empréstimos a filiais	63	72
Custos diferidos	15	53
	20 493	12 832

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

7. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	Dez. 2008	Dez. 2007
Numerário	0	0
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	2	2
Caixa e seus equivalentes	2	2
Disponibilidades constantes do balanço:		
Depósitos bancários	2	2
Caixa	0	0

ii) Outras informações

A 31 de Dezembro de 2008, havia um total de 24 876 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (13 161 em 31 de Dezembro de 2007).

8. CAPITAL E RESERVAS

- Capital social

O capital social da Empresa está representado por cento e trinta e três milhões de acções ao portador, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

- Acções próprias

Em 2008, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 21 500 acções próprias, representativas de 0,0162% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,761 euros e global de 37 861,11 euros, incluindo custos de aquisição.

Em 2007, a Empresa adquiriu em bolsa 19 477 acções próprias, representativas de 0,0146% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,963 euros e global de 38 233,60 euros.

Não alienou qualquer acção própria durante o ano de 2008 e durante o ano de 2007.

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa detinha 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do seu capital social. No final do ano de 2007, detinha 2 567 834 acções próprias, representativas de 1,931% do seu capital social.

- Dividendos

A Corticeira Amorim atribuiu, em Abril de 2008, um dividendo no valor de 7 980 000 euros relativo à actividade de 2007, a que correspondeu um valor de 0,06 euros por acção.

Em Abril de 2007 atribuiu um dividendo no valor de 7 315 000 euros relativo à actividade de 2006, a que correspondeu um valor de 0,055 euros por acção.

	2008	2007
Dividendo atribuído (0,06 por acção em 2008 e 0,055 euros em 2007)	7 980	7 315
Apropriação de dividendos de acções próprias	156	140
Dividendos distribuídos	7 824	7 175

9. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A Empresa contratou programas de emissões de papel comercial no montante global de 59 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2008, os programas estavam utilizados em 46 milhões de euros (53, em 31 de Dezembro de 2007). O prazo médio ponderado das emissões do ano de 2008 foi de 33 dias e das emissões do ano de 2007 foi de 199 dias.

A dívida remunerada a médio e longo prazo refere-se a empréstimos da banca e a papel comercial. O vencimento, relativamente a 31 de Dezembro de 2008 e a 31 de Dezembro de 2007, ocorrerá:

Data de referência	A mais de 1 ano	A mais de 2 anos	A mais de 3 anos	Total da dívida
31 Dez. 2008	37 000	34 000	-	71 000
31 Dez. 2007	40 000	45 000	33 000	118 000

A dívida remunerada a curto prazo refere-se a:

	Dez. 2008	Dez. 2007
Empréstimos de subsidiárias:		
Amorim Cork Research, Lda.	170	205
Amorim Natural Cork, SA	-	82 990
Equipar - Participações Integradas, SGPS, Lda.	7 419	-
Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda..	579	-
	8 168	83 195
Empréstimos da banca	40 123	4 839
	48 291	88 034

10. PROVISÕES

Esta rubrica reflecte a provisão para impostos assumida na partilha da Amorim Industrial Solutions II, quando da sua liquidação e dissolução, em Dezembro de 2007. Nas contas de 2007, esta provisão encontrava-se nos passivos correntes, na linha de credores diversos.

11. CREDITORES DIVERSOS

	2008	2007
Credores por acréscimo de custos de:		
Remunerações que vencem a 1 de Janeiro do ano seguinte	142	201
Encargos patronais sobre remunerações a vencer	26	34
Juros e outros encargos financeiros	1 143	2 237
Fornecimentos e serviços externos	34	43
	1 345	2 515
Dívidas a pagar:		
A filiais por impostos do RETGS	5 017	1 175
A outras entidades:		
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions II a)	3	283
Provisão para impostos assumida na partilha da A.I.Solutions II a)	-	1 551
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	-	24
Outras dívidas	57	57
	6 422	5 605

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

A provisão para impostos assumida na partilha da Amorim Industrial Solutions II, quando da sua liquidação e dissolução, em Dezembro de 2007 foi transferida para passivos não correntes – provisões.

12. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2008	2007
Amorim & Irmãos, S.A	82	85
Amorim Revestimentos, S.A.	55	56
Amorim Cork Composites, S.A.	63	48
Amorim Natural Cork, S.A.	30	20
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. I, S.A.	6	13
Equipar - Rolha Natural, S.A.	8	9
Amorim Isolamentos, S.A.	8	7
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, S.A.	-	4
Prestação de serviços	252	242

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2008	2007
Trabalhos especializados	- 316	- 279
Publicidade e propaganda	- 221	- 91
Rendas e alugueres	- 146	- 142
Deslocações e estadas	- 29	- 68
Comunicação	- 28	- 23
Representação	- 13	- 7
Honorários	-12	- 22
Combustíveis	-7	- 8
Conservação e reparação	- 7	-11
Contencioso e notariado	- 6	-16
Outros	- 11	- 16
Fornecimentos e serviços externos	- 796	- 683

14. CUSTOS COM PESSOAL

	2008	2007
Remunerações dos órgãos sociais		
Conselho de Administração	- 456	- 1 062
Conselho Fiscal	- 43	- 25
Remunerações do pessoal	- 698	- 718
Encargos sobre remunerações	- 196	- 224
Outros custos com o pessoal	- 55	- 44
Custos com pessoal	- 1 448	- 2 073

No ano de 2008 a empresa teve em média ao seu serviço 19 pessoas (20 em 2007).

15. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

	2008	2007
Donativos	- 73	- 22
Correcções relativas a exercícios anteriores	-45	7
Serviços e taxas da Euronext e Interbolsa	- 33	- 39
Prémio (*)	- 15	-
Quotizações	- 6	- 3
Serviços bancários	- 4	- 1
Multas e penalidades	-	-75
Ganhos em imobilizações corpóreas	8	-
Outros	- 8	- 1
Outros custos e proveitos operacionais	- 176	- 134

(*) Prémio atribuído, em concurso, ao melhor trabalho de investigação em matéria de valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada.

16. JUROS LÍQUIDOS

	2008	2007
Juros e imposto de selo inerentes a empréstimos bancários	- 6 404	- 5 834
Juros de empréstimos de empresas do grupo	- 4 191	- 55
Outros custos relacionados com financiamentos obtidos	- 117	- 97
Juros obtidos de empréstimos a empresas do grupo	2 889	2 603
Juros obtidos de aplicações de tesouraria	-	1
Juros líquidos	- 7 823	- 3 382

17. GANHOS (PERDAS) EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	2008	2007
Dividendos recebidos da Amorim & Irmãos, SGPS, SA	30 000	-
Resultado pela dissolução/liquidação das seguintes sociedades:		
Moraga - Comércio e Serviços, SA	-	3 106
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, SA	-	-6 691
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	-	780
	30 000	- 2 805

18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

	2008	2007
Imposto corrente		
Imposto sobre o rendimento e tributações autónomas	- 333	- 33
Apropriação da derrama estimada pagar pelas empresas do RETGS	-	330
Imposto diferido	2 591	6 575
Imposto sobre o rendimento	2 258	6 872

19. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de Dezembro de 2008 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- Serviço de Finanças da Feira - 2.º		Fiança	5 802
- Serviço de Finanças de Ponte de Sôr		Fiança	8
- Empresas interligadas	Banco Popular	Aval	7 325
	Banco Simeon	Carta conforto	606
	ABN*AMRO	Carta conforto	35 859
	B.E.S.	Carta conforto	4 289
	B.N.P. Paris	Carta conforto	500
	C.G.D.	Carta conforto	18 329
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	35 184
	Deutsche Bank	Carta conforto	8 898
	Fortis Bank	Carta conforto	10 250
	La Caixa	Carta conforto	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	389
	Millennium BCP	Carta conforto	34 585
	Unibank	Carta conforto	403
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.P.I.	Opção	3 600

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ♦ Amorim Cork Composites, S.A.
- ♦ Amorim Cork Research, Lda.
- ♦ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ♦ Amorim Natural Cork, S.A
- ♦ Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.

20. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o ano de 2008 e respectivas posições devedoras à data de 31 de Dezembro de 2008:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, S.A.	Out. 2008	3 000	0
	Dez. 2008	7 200	
Amorim Revestimentos, S.A	Mai. 2008	1 500	30 000
	Jun. 2008	900	
	Dez. 2008	11 500	
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Abr. 2008	28 700	0
	Jul. 2008	1 500	

	Data	Valor	Posição
Amorim Isolamentos, S.A.	Fev.2008	400	
	Nov. 2008	400	
	Dez. 2008	400	
			5 653
Amorim Natural Cork, S.A.	Dez. 2008	6 500	
			6 000
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.			
			1 900

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2008 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2008:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Research, Lda.	Fev.2008	35	
	Set. 2008	130	
	Dez. 2008	51	
			170
Amorim Natural Cork, S.A.	Jul. 2008	5 800	
	Set. 2008	12 500	
	Out. 2008	4 200	
			0
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Jan.2008	800	
			0
Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda.	Mar.2008	7 425	
			7 423

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho de 2008, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

Mozelos, 16 de Fevereiro de 2009

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 331.217 milhares de euros e um total de capital próprio de 202.953 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 22.246 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2008, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 2 de Março de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.





CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, vimos submeter à vossa apreciação o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dar o parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

I - TRABALHOS EFECTUADOS

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da Sociedade. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística, não tendo tomado conhecimento de qualquer violação à lei ou contrato de sociedade. Apreciamos igualmente as Certificações Legais das Contas emitidas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.. As verificações referidas abrangeram as contas sociais e as contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., ambas preparadas nos termos legais.

De entre outros, executámos os seguintes procedimentos:

- acompanhamento da actividade da Sociedade, através de reuniões havidas com o Conselho de Administração, e outros responsáveis e da consulta de actas relevantes, quer das reuniões do Conselho de Administração quer das reuniões da Comissão Executiva, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários;
- apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Sociedade;
- análise do sistema de controlo interno em vigor na Sociedade;
- análise da informação financeira divulgada.

Realçámos o importante e diligente contributo de toda a Organização - Conselho de Administração e Serviços -, que possibilitaram a este Conselho cumprir a sua missão de forma rigorosa e eficiente.

Realçámos também o profissionalismo, a capacidade técnica e a competência com que a PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda., em particular o Sr. Dr. José Pereira Alves, seu representante no órgão Revisor Oficial de Contas da Sociedade, e a sua Equipa desenvolveram a sua missão ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

II - CONCLUSÃO

No âmbito das nossas funções, verificámos:

- que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparados de acordo com as disposições legais;
- a adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, os quais se encontram adequadamente expressos nas notas explicativas;
- que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do Grupo, evidenciando os aspectos mais significativos;
- que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

III - PARECER

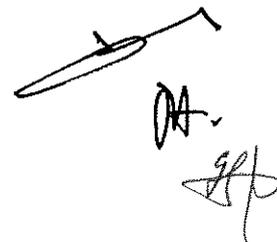
Pelo que, baseados em informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e tendo em consideração as conclusões constantes da certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão da sociedade;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras da sociedade e as demonstrações financeiras consolidadas;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

V - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, na qualidade de membros do Conselho Fiscal, declaramos que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

Declaramos ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.



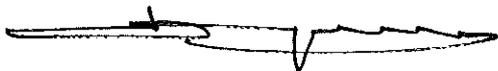
V - AGRADECIMENTO

Por último, deixámos uma palavra de apreço:

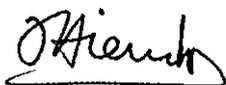
- ao Conselho de Administração, pela disponibilidade, cordialidade e transparência;
- à Organização, pela tempestiva disponibilização de todos os meios, humanos e materiais, que julgámos necessários para a prossecução dos nossos trabalhos; e
- à PricewaterhouseCoopers e sua Equipa, pelo relevante papel desempenhado em prol da evidência pública dos elevados standards de controlo interno e de reporte financeiro que a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A consistentemente adopta.

Mozelos, 2 de Março de 2009.

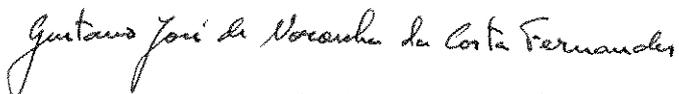
O CONSELHO FISCAL



Durval Ferreira Marques



Joaquim Alberto Hierro Lopes



Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes